

RELATÓRIO DE RESULTADOS 2T21

Curitiba, 12 de agosto de 2021 – A **RUMO S.A. (B3: RAIL3)** (“Rumo”) anuncia hoje seus resultados do segundo trimestre de 2021 (**2T21**), composto por abril, maio e junho. Os resultados são apresentados de forma consolidada, de acordo com as regras contábeis brasileiras e internacionais (IFRS). As comparações realizadas neste relatório levam em consideração o 2T21 e 2T20, exceto quando indicado de outra forma.

Destaques Rumo do 2T21 e 6M21

- O volume transportado no 2T21 foi de 17,9 bilhões de TKU, 9,1% acima do 2T20, com destaque para a recuperação dos volumes de produtos industriais e contêineres, que cresceram respectivamente 35,2% e 32,8%.
- O EBITDA atingiu R\$ 1.196 milhões. Desconsiderado os efeitos não recorrentes da renovação da Malha Paulista, o EBITDA cresceu 31,7%.
- O lucro líquido no 2T21 alcançou R\$ 314 milhões. Desconsiderado os efeitos não recorrentes da renovação da Malha Paulista, o lucro líquido cresceu cerca de R\$ 190 milhões. A dívida líquida no 2T21 foi de R\$ 8,2 bilhões e alavancagem alcançou 2,1x dívida líquida abrangente/EBITDA LTM ajustado.
- O capex atingiu R\$ 1.041 milhões, em linha com o plano de investimentos, refletindo a maior concentração de investimentos de expansão neste trimestre, principalmente para viabilizar a operação da Malha Central.

2T21	2T20	Var.%	Sumário das Informações Financeiras (Valores em R\$ MM)	6M21	6M20	Var.%
17.905	16.417	9,1%	Volume transportado total (TKU milhões)	31.778	28.714	10,7%
3.637	4.124	-11,8%	Volume elevado total (TU mil)	6.501	6.668	-2,5%
1.537	1.596	-3,7%	Volume de solução logística (TU mil)	2.615	2.743	-4,7%
2.216	1.828	21,2%	Receita operacional líquida¹	3.962	3.252	21,9%
(1.373)	(1.151)	19,3%	Custo dos produtos vendidos	(2.592)	(2.222)	16,6%
843	677	24,5%	Lucro bruto	1.370	1.029	33,1%
38,0%	37,0%	1,0 p.p	Margem bruta (%)	34,6%	31,7%	2,9 p.p
(123)	(96)	28,1%	Despesas comerciais, gerais e administrativas	(231)	(201)	14,9%
18	206	-91,3%	Outras receitas (despesas) operacionais	2	114	-98,2%
3	4	-35,0%	Equivalência patrimonial	4	7	-42,9%
741	791	-6,4%	Lucro operacional	1.145	948	20,8%
455	425	7,2%	Depreciação e amortização	883	844	4,6%
1.196	1.216	-1,7%	EBITDA²	2.028	1.793	13,1%
54,0%	66,5%	-12,6 p.p.	Margem EBITDA (%)	51,2%	55,1%	-4,0 p.p.
314	405	-22,4%	Lucro (prejuízo) líquido	489	131	>100%
14,2%	22,2%	-8,0 p.p.	Margem líquida (%)	12,3%	4,0%	8,3 p.p
1.041	722	44,2%	Capex	1.978	1.283	54,1%

Nota 1: Inclui a receita pelo direito de passagem de outras ferrovias, receita do transporte de açúcar utilizando outras ferrovias ou o modal rodoviário e receita por volumes contratados e não realizados conforme acordos comerciais (take or pay).

Nota 2: Considera os ganhos não recorrentes com a Renovação da Malha Paulista, de R\$ 348 milhões no 2T20 e de R\$ 53 milhões no 2T21.

Teleconferência de Resultados

13 de agosto de 2021

Inglês* - 14h00 (horário de Brasília)

*Com tradução simultânea para português

Tel (BR): + 55 (11) 4090 – 1621

Tel (US): +1 (844) 204 - 8942

+1 (412) 717 - 9627

Senha: RUMO

Relações com Investidores

E-mail: ir@rumolog.com

Website: ri.rumolog.com



Resultado Comparável

Nesta seção, apresentamos o resultado do segundo trimestre e do primeiro semestre de 2021 ajustado pelos efeitos da renovação antecipada da Malha Paulista e desconsiderando os resultados da Malha Central para garantir a comparabilidade entre os períodos. Nas demais seções, o resultado apresentado considera todos os efeitos acima mencionados.

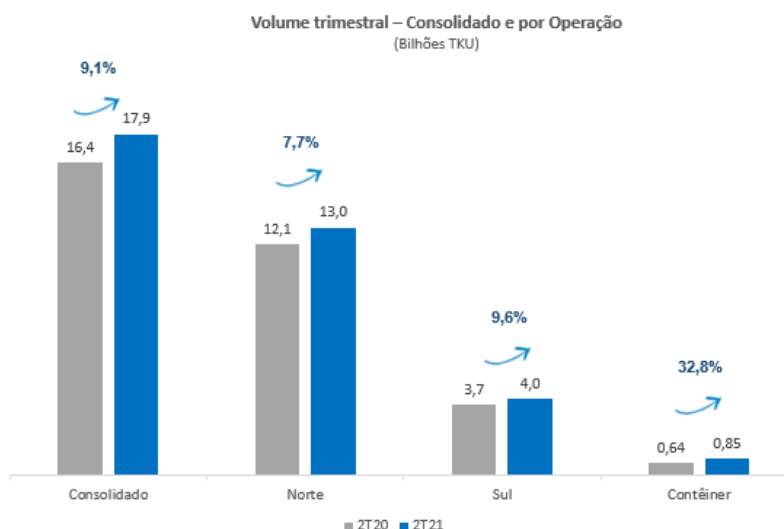
Sumário das Informações Financeiras (Valores em R\$ MM)	2T21	Malha Central	Malha Paulista ³	2T21 Comparável	2T20	Malha Central	Malha Paulista ³	2T20 Comparável	Var.%
Volume transportado total (TKU milhões)	17.905	(1.193)	-	16.712	16.417	-	-	16.417	1,8%
Receita operacional líquida	2.216	(139)	-	2.077	1.828	-	-	1.828	13,6%
Lucro bruto	843	(48)	-	795	677	-	-	677	17,4%
<i>Margem bruta (%)</i>	<i>38,0%</i>	<i>34,8%</i>	<i>n/a</i>	<i>38,3%</i>	<i>37,0%</i>	<i>n/a</i>	<i>n/a</i>	<i>37,0%</i>	<i>1,2 p.p</i>
Despesas comerciais, gerais e administrativas	(123)	5	-	(118)	(96)	6	-	(90)	31,1%
Outras receitas (despesas) op. e eq. patrimoniais	21	-	(53)	(32)	210	25	(348)	(113)	-71,3%
Lucro operacional	741	(43)	(53)	644	791	31	(348)	474	35,9%
Depreciação e amortização	455	(36)	-	419	425	(24)	-	401	4,6%
EBITDA	1.196	(79)	(53)	1.064	1.216	7	(348)	875	21,5%
<i>Margem EBITDA (%)</i>	<i>54,0%</i>	<i>57,1%</i>	<i>n/a</i>	<i>51,2%</i>	<i>66,5%</i>	<i>n/a</i>	<i>n/a</i>	<i>47,9%</i>	<i>3,3 p.p</i>
Capex	1.041	(297)	-	744	722	(163)	-	560	33,0%

Sumário das Informações Financeiras (Valores em R\$ MM)	6M21	Malha Central	Malha Paulista ³	6M21 Comparável	6M20	Malha Central	Malha Paulista ³	6M20 Comparável	Var.%
Volume transportado total (TKU milhões)	31.778	(1.521)	-	30.257	28.714	-	-	28.714	5,4%
Receita operacional líquida	3.962	(180)	-	3.782	3.252	-	-	3.252	16,3%
Lucro bruto	1.370	(49)	-	1.321	1.029	-	-	1.029	28,3%
<i>Margem bruta (%)</i>	<i>34,6%</i>	<i>27,1%</i>	<i>n/a</i>	<i>34,9%</i>	<i>31,7%</i>	<i>n/a</i>	<i>n/a</i>	<i>31,7%</i>	<i>3,3 p.p</i>
Despesas comerciais, gerais e administrativas	(231)	11	-	(220)	(201)	17	-	(184)	19,6%
Outras receitas (despesas) op. e eq. patrimoniais	6	0	(53)	(46)	121	50	(284)	(113)	-58,9%
Lucro operacional	1.145	(37)	(53)	1.055	948	67	(284)	731	44,3%
Depreciação e amortização	883	(62)	-	821	844	(48)	-	796	3,2%
EBITDA	2.028	(99)	(53)	1.876	1.793	19	(284)	1.528	22,8%
<i>Margem EBITDA (%)</i>	<i>51,2%</i>	<i>55,0%</i>	<i>n/a</i>	<i>49,6%</i>	<i>55,1%</i>	<i>n/a</i>	<i>n/a</i>	<i>47,0%</i>	<i>2,6 p.p</i>
Capex	1.978	(693)	-	1.285	1.283	(177)	-	1.106	16,1%

Nota 3: Efeitos do processo da renovação da Malha Paulista.

1. Sumário Executivo do 2T21

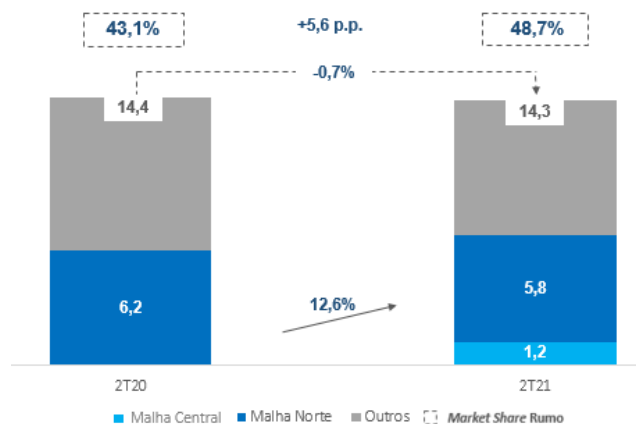
O volume transportado pela Rumo no 2T21 atingiu 17,9 bilhões de TKU, 9,1% acima do 2T20. Na **Operação Norte**, o volume cresceu 7,7%, com destaque para a *performance* de produtos industriais, que cresceu 31,7% principalmente em função do transporte de combustíveis. No segmento de produtos agrícolas, o volume cresceu 5,6%, em decorrência dos volumes adicionais da Malha Central. Na **Operação Sul**, o volume subiu 9,6%, refletindo a recuperação do segmento industrial, que cresceu 40,1%. A **Operação de Contêineres** apresentou crescimento expressivo, de 32,8% no volume total transportado (em milhões de TKU), em decorrência do aumento do fluxo de exportação e recuperação de volumes do mercado interno.



Fonte: Sistema Rumo

A Rumo ganhou 5,6 p.p de *market share* de grãos no Porto de Santos (SP) no 2T21, impulsionado pelos volumes adicionais gerados pela Malha Central. Analisando apenas as exportações de grãos do Mato Grosso, houve queda no volume para Santos, principalmente em função de acidentes ocorridos em junho, mas também devido a uma queda de 1% das exportações totais de grãos do estado no trimestre.

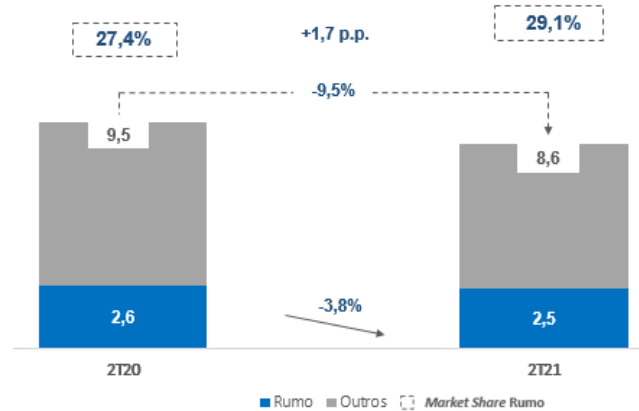
Exportações de grãos pelo porto de Santos (SP) e *market share* Rumo
(Milhões de toneladas e %)



Fonte: Agência Marítima e Sistema Rumo

A Operação Sul ganhou 1,7 p.p. no *market share* do transporte de grãos aos portos de Paranaguá (PR) e São Francisco do Sul (SC). O volume para os portos caiu 3,8%, enquanto o mercado apresentou uma queda maior, de 9,5%, refletindo a melhora na competitividade da ferrovia em relação a outros modais logísticos.

Exportações de grãos pelos portos de Paranaguá (PR) e São Francisco (SC) e *market share* Rumo
(milhões de toneladas e %)



Fonte: Agência Marítima e Sistema Rumo

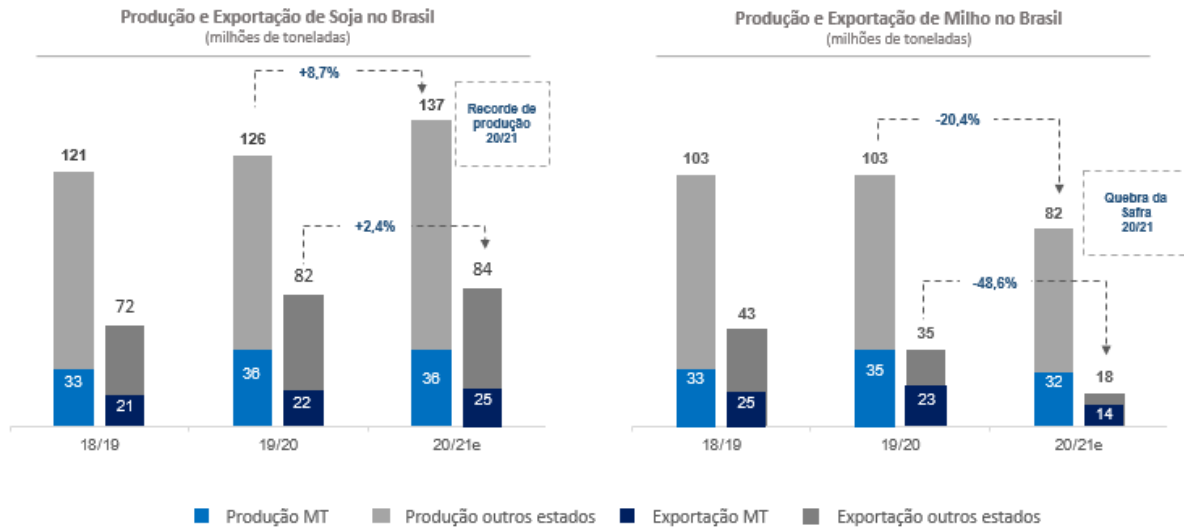
A receita líquida totalizou R\$ 2.216 milhões, +21,2% vs. 2T20, em função dos maiores volumes (+9,1%) e do aumento de 13,8% da tarifa consolidada, refletindo o repasse dos ajustes do preço de combustível e as melhores negociações de contrato.

O EBITDA atingiu R\$ 1.196 milhões, decorrente da melhora da receita líquida e da diluição do custo fixo. O custo variável subiu 34,6%, principalmente em razão do aumento de 83% do preço do combustível em relação ao 2T20, apesar do ganho de 2% em eficiência energética. Os custos fixos e despesas gerais e administrativas subiram 10,4%, principalmente em razão dos efeitos de inflação e dissídio. Como consequência, a margem EBITDA atingiu 54,0%, sendo que a margem EBITDA comparável cresceu 3,3 p.p. no 2T21 contra 2T20.

O lucro líquido no 2T21 alcançou R\$ 314 milhões, já considerando um efeito de R\$ 35 milhões referente a ganhos não recorrentes com a renovação da Malha Paulista. No 2T20, os impactos dos ganhos não recorrentes com a renovação da Malha Paulista trouxeram ganho de R\$ 316 milhões. Portanto, sem este efeito, o lucro líquido apresentou forte expansão ano contra ano. A dívida líquida no 2T21 foi de R\$ 8,2 bilhões e alavancagem alcançou 2,1x dívida líquida abrangente/EBITDA LTM ajustado.

Com relação ao mercado de soja em 2021, segundo as projeções da Agroconsult, o Brasil deverá ter uma safra recorde de 137 milhões de toneladas - aumento de 11 milhões de toneladas em relação a 2020 - das quais 84 milhões devem ser exportadas, cerca de 1,8 milhão a mais que em 2020. No primeiro semestre de 2021, foram exportadas 1,2 milhão de toneladas a menos de soja do que no mesmo período de 2020, em função do atraso na entrada da safra de soja, sugerindo que ainda existe oportunidade para um aumento das exportações em cerca de 3 milhões de toneladas no segundo semestre.

Em relação à projeção para o mercado de milho divulgada no 1T21, de produção de 95 milhões de toneladas e 29 milhões de toneladas de exportação, houve uma piora considerável de cenário, apontando para uma expectativa de produção de 82 milhões de toneladas (queda de 13 milhões), o que reduz a projeção de exportação para 18 milhões de toneladas (queda de 11 milhões). Essa quebra de safra é mais severa nos estados do MS, PR e GO e, apesar de não tão crítica no MT, pode resultar em exportações menores, uma vez que parte da produção do MT deve ser usada para abastecer o mercado interno. Este cenário, que ainda pode sofrer alterações, dificulta as projeções dos volumes de milho para o segundo semestre, razão pela qual a Companhia decidiu descontinuar o *guidance* para o ano de 2021. Por ora, o *guidance* de 2025 permanece inalterado, uma vez que o cenário de longo prazo se mantém favorável.



Fonte: Agroconsult
Nota: (e) – estimativa

Na agenda de aspectos ambientais, sociais e de governança (ESG), a Rumo publicou recentemente seu [Relatório Anual de Sustentabilidade de 2020](#), que pela primeira vez foi submetido à [verificação externa, conduzida pela empresa Ernst & Young](#), e destaca algumas importantes melhorias:

- Definição de meta de redução de emissões específicas até 2030.
- Adição de dois novos compromissos, com objetivo de promoção da sustentabilidade junto a clientes e fornecedores.
- Divulgação da meta de garantir a rastreabilidade de 100% dos *commodities* agrícolas até 2025.
- Adesão ao Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU) e ao Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS).
- Adoção de indicadores do Conselho de Padrões Contábeis de Sustentabilidade (Sustainability Accounting Standards Board – SASB) e início de estudo sobre a adequação do reporte à Força-tarefa para Divulgações Financeiras Relacionadas às Mudanças Climáticas (TCFD).
- Inclusão de indicadores de ESG nas metas de remuneração variável de 2021 de todos os colaboradores.
- Avanço significativo na participação feminina em diversos níveis hierárquicos, inclusive no Conselho de Administração, alcançando 30% de mulheres da composição atual.
- Aprovação recorde em pesquisa de satisfação de colaboradores.
- Inovação como acelerador das principais frentes de ESG.

3. Indicadores Operacionais e Financeiros Consolidados

2T21	2T20	Var.%	Sumário das Informações Financeiras (Valores em R\$ MM)	6M21	6M20	Var.%
17.905	16.417	9,1%	Volume transportado total (TKU milhões)	31.778	28.714	10,7%
14.811	14.116	4,9%	Produtos agrícolas	25.829	23.985	7,7%
9.653	8.498	13,6%	Soja	16.964	15.308	10,8%
2.370	1.945	21,8%	Farelo de soja	4.122	3.450	19,5%
508	1.432	-64,6%	Milho	713	1.580	-54,9%
1.399	1.052	32,9%	Açúcar	1.999	1.612	24,0%
882	1.191	-25,9%	Fertilizantes	2.027	1.991	1,8%
-	-	-	Outros grãos	4	44	-91,8%
2.243	1.659	35,2%	Produtos industriais	4.371	3.401	28,5%
1.306	881	48,3%	Combustível	2.554	1.873	36,3%
937	778	20,4%	Outros produtos industriais	1.817	1.528	18,9%
851	641	32,8%	Contêiner	1.578	1.328	18,9%
106,8	93,9	13,8%	Tarifa média transporte (R\$/TKU x 1000) ⁴	106,2	96,1	10,5%
2.216	1.828	21,2%	Receita operacional líquida	3.962	3.252	21,9%
1.914	1.541	24,2%	Transporte	3.367	2.759	22,0%
103	102	1,0%	Elevação	177	163	8,4%
157	157	-0,2%	Solução Logística ⁵	245	259	-5,4%
42	28	54,1%	Outras receitas ⁶	173	70	>100%
1.196	1.216	-1,7%	EBITDA	2.028	1.793	13,1%
54,0%	66,5%	-12,6 p.p.	Margem EBITDA (%)	51,2%	55,1%	-4,0 p.p.

Nota 4: Tarifa média de transporte considerando o valor final do cliente (contêiner) e sem take or pay e direito de passagem.

Nota 5: Receita do transporte de açúcar utilizando outras ferrovias ou o modal rodoviário.

Nota 6: Inclui a receita pelo direito de passagem de outras rodovias, e receita por volumes contratados e não realizados conforme acordos comerciais (take or pay), dentre outros.

2T21	2T20	Var.	Tarifa por Operação Operação Norte ⁷	6M21	6M20	Var.
102,1	91,1	12,1%	Tarifa (R\$/TKUx1000)	102,1	94,4	8,2%
72,9%	73,8%	-0,9 p.p.	% Volume	74,3%	73,8%	0,5 p.p.
Operação Sul						
124,9	104,3	19,9%	Tarifa (R\$/TKUx1000)	122,4	102,9	18,9%
22,4%	22,3%	0,1 p.p.	% Volume	20,7%	21,6%	-0,8 p.p.
Contêiner						
92,6	86,7	6,9%	Tarifa (R\$/TKUx1000)	95,1	91,1	4,4%
4,8%	3,9%	0,8 p.p.	% Volume	5,0%	4,6%	0,3 p.p.
Consolidado						
106,8	93,9	13,8%	Tarifa (R\$/TKUx1000)	106,2	96,1	10,5%

Nota 7: A partir do 1T21, inclui os valores da Malha Central.

Resultados por Unidades de Negócio

Unidades de Negócio

As unidades de negócio (segmentos reportáveis) estão assim organizadas:

- **Operação Norte** Malha Norte, Malha Paulista, Malha Central e Operação Portuária em Santos
- **Operação Sul** Malha Oeste e Malha Sul
- **Operação de Contêineres** Operações de contêineres, incluindo a Brado Logística

Resultado por Unidade de Negócio 2T21	Operação Norte ⁸	Operação Sul	Operação Contêiner	Consolidado
Volume transportado (TKU milhões)	13.044	4.010	851	17.905
Receita operacional líquida	1.621	512	83	2.216
Custo de produtos e serviços	(887)	(402)	(84)	(1.373)
Lucro (prejuízo) bruto	734	110	(1)	843
<i>Margem bruta (%)</i>	<i>45,3%</i>	<i>21,5%</i>	<i>-1,4%</i>	<i>38,0%</i>
Despesas comerciais, gerais e administrativas	(91)	(24)	(8)	(123)
Outras receitas (despesas) operacionais e eq. patrimonial	43	(23)	1	21
Depreciação e amortização	308	134	13	455
EBITDA	994	197	5	1.196
<i>Margem EBITDA (%)</i>	<i>61,3%</i>	<i>38,5%</i>	<i>6,2%</i>	<i>54,0%</i>

Resultado por Unidade de Negócio 6M21	Operação Norte ⁸	Operação Sul	Operação Contêiner	Consolidado
Volume transportado (TKU milhões)	23.610	6.590	1.578	31.778
Receita operacional líquida	2.956	849	157	3.962
Custo de produtos e serviços	(1.706)	(728)	(157)	(2.592)
Lucro (prejuízo) bruto	1.250	121	(1)	1.370
<i>Margem bruta (%)</i>	<i>42,3%</i>	<i>14,2%</i>	<i>-0,4%</i>	<i>34,6%</i>
Despesas comerciais, gerais e administrativas	(171)	(44)	(16)	(231)
Outras receitas (despesas) operacionais e eq. patrimonial	45	(40)	1	6
Depreciação e amortização	602	258	24	883
EBITDA	1.725	295	8	2.028
<i>Margem EBITDA (%)</i>	<i>58,4%</i>	<i>34,8%</i>	<i>4,9%</i>	<i>51,2%</i>

Nota 8: A partir do 1T21, inclui os valores da Malha Central.

Operação Norte

2T21	2T20	Var. %	Dados operacionais	6M21	6M20	Var. %
13.044	12.116	7,7%	Volume transportado total (TKU milhões)	23.610	21.196	11,4%
11.763	11.143	5,6%	Produtos agrícolas - Total	21.132	19.234	9,9%
10.570	11.143	-5,1%	Produtos agrícolas - Malhas Norte e Paulista	19.611	19.234	2,0%
6.529	6.382	2,3%	Soja	12.526	12.055	3,9%
2.147	1.786	20,2%	Farelo de soja	3.799	3.145	20,8%
457	1.431	-68,1%	Milho	500	1.434	-65,1%
674	488	38,2%	Açúcar	986	857	15,0%
763	1.055	-27,7%	Fertilizantes	1.801	1.725	4,4%
-	-	-	Outros grãos	-	18	-100,0%
1.193	-	>100%	Produtos agrícolas - Malha Central	1.521	-	>100%
1.143	-	>100%	Soja	1.471	-	>100%
50	-	>100%	Milho	50	-	>100%
1.281	973	31,7%	Produtos industriais - Malhas Norte e Paulista	2.478	1.962	26,3%
835	493	69,2%	Combustível	1.594	1.077	48,0%
447	480	-6,9%	Outros produtos industriais	884	885	-0,1%
102,1	91,1	12,1%	<i>Tarifa média transporte⁹</i>	102,1	94,4	8,2%
3.637	4.124	-11,8%	Volume elevado total (TU mil)	6.501	6.668	-2,5%
28,2	24,7	14,5%	<i>Tarifa média elevação (R\$/TU)</i>	27,2	24,5	11,2%

Nota 9: A tarifa para o 2T21 considera os volumes da Malha Central, que se tornou operacional no primeiro trimestre.

O volume total transportado na Operação Norte alcançou 13,0 bilhões de TKU, superando em 7,7% o 2T20. A performance foi sustentada pelo transporte de combustível e de produtos agrícolas, que cresceram 69,2% e 5,6% respectivamente. O desempenho de commodities agrícolas foi impulsionado pelo volume de soja transportado na Malha Central, pelos volumes de açúcar e farelo de soja, que mais do que compensaram as quedas de milho e fertilizantes.

2T21	2T20 ¹⁰	Var. %	Dados financeiros (Valores em R\$ MM)	6M21	6M20 ¹⁰	Var. %
1.621	1.383	17,2%	Receita operacional líquida	2.956	2.468	19,8%
1.346	1.104	22,0%	Transporte	2.429	2.001	21,4%
157	157	-0,2%	Solução logística	245	259	-5,4%
103	102	1,0%	Elevação portuária	177	163	8,4%
15	21	-25,9%	Outras receitas ¹¹	106	45	>100%
(887)	(801)	10,8%	Custo dos serviços prestados	(1.706)	(1.520)	12,3%
(419)	(339)	23,7%	Custo variável	(748)	(606)	23,5%
(162)	(180)	-9,7%	Custo fixo	(361)	(352)	2,6%
(306)	(282)	8,5%	Depreciação e amortização	(598)	(563)	6,3%
734	582	26,0%	Lucro bruto	1.250	948	31,8%
45,3%	42,1%	3,1 p.p.	<i>Margem bruta (%)</i>	42,3%	38,4%	3,9 p.p.
(91)	(66)	36,8%	Despesas comerciais, gerais e administrativas	(171)	(143)	19,9%
43	342	-87,5%	Outras receitas (despesas) op. e eq. patrimoniais	45	285	-84,3%
308	284	8,6%	Depreciação e amortização	602	565	6,4%
994	1.142	-13,0%	EBITDA	1.725	1.656	4,2%
61,3%	82,5%	-21 p.p.	<i>Margem EBITDA (%)</i>	58,4%	67,1%	-9 p.p.

Nota 10: Incluídos os efeitos da Malha Central no 2T20, portanto, os resultados do 2T20 divergem dos valores anteriormente publicados.

Nota 11: Inclui a receita pelo direito de passagem de outras ferrovias e receita por volumes contratados e não realizados conforme acordos comerciais (take or pay).

O EBITDA totalizou R\$ 994 milhões. Expurgando-se o efeito da renovação da Malha Paulista no 2T20, em ambos os trimestres, o EBITDA cresceu 18,5%. A margem EBITDA foi de 61,3%. A receita líquida cresceu 17,2%, refletindo principalmente os ganhos em volume e tarifa. O custo fixo e as despesas gerais e administrativas subiram 2,8%. O custo variável subiu 23,7%, principalmente em razão do aumento do preço do combustível, apesar da melhora de 1% da eficiência energética.

Operação Sul

2T21	2T20	Var. %	Dados operacionais	6M21	6M20	Var. %
4.010	3.660	9,6%	Volume transportado total (TKU milhões)	6.590	6.190	6,5%
3.048	2.974	2,5%	Produtos agrícolas	4.697	4.751	-1,1%
1.981	2.116	-6,4%	Soja	2.968	3.252	-8,8%
223	158	40,7%	Farelo de soja	323	305	5,8%
-	-	-	Milho	163	146	11,0%
725	564	28,6%	Açúcar	1.014	755	34,3%
119	136	-12,1%	Fertilizantes	226	266	-15,0%
-	-	-	Outros grãos	4	25	-85,6%
962	686	40,1%	Produtos industriais	1.893	1.439	31,5%
472	388	21,6%	Combustível	959	796	20,6%
490	298	64,2%	Outros produtos industriais	933	644	45,0%
124,9	104,3	19,9%	Tarifa média transporte	122,4	102,9	18,9%

A Operação Sul apresentou aumento de 9,6% no volume transportado, atingindo 4,0 bilhões de TKU, refletindo a recuperação do segmento industrial, que cresceu 40,1%, e o avanço de 2,5% de produtos agrícolas, com destaque para a *performance* do açúcar, que subiu 28,6%.

2T21	2T20	Var. %	Dados financeiros (Valores em R\$ MM)	6M21	6M20	Var. %
512	386	32,6%	Receita operacional líquida	849	654	29,8%
502	382	31,6%	Transporte	806	637	26,5%
10	4	>100%	Outras receitas ¹²	43	17	>100%
(402)	(311)	29,2%	Custo dos serviços prestados	(728)	(614)	18,5%
(123)	(72)	71,0%	Custo variável	(202)	(140)	44,5%
(145)	(116)	25,2%	Custo fixo	(268)	(231)	15,8%
(134)	(123)	8,7%	Depreciação e amortização	(258)	(243)	6,1%
110	75	46,9%	Lucro (prejuízo) bruto	121	40	>100%
21,5%	19,4%	2,1 p.p.	Margem bruta (%)	14,2%	6,1%	8,1 p.p.
(24)	(21)	12,9%	Despesas comerciais, gerais e administrativas	(44)	(39)	11,1%
(23)	(108)	-78,4%	Outras receitas (despesas) op. e eq. patrimoniais	(40)	(115)	-65,6%
134	123	8,7%	Depreciação e amortização	258	243	6,0%
197	70	>100%	EBITDA	295	128	>100%
38,5%	18,0%	20,5 p.p.	Margem EBITDA (%)	34,8%	19,6%	15,2 p.p.

Nota 12: Inclui a receita por volumes contratados e não realizados conforme acordos comerciais (*take or pay*).

O EBITDA da Operação Sul totalizou R\$ 197 milhões no 2T21, mais do que dobrando em relação ao 2T20, refletindo principalmente os ganhos em volume e tarifa. O custo variável cresceu 71,0%, principalmente em razão do aumento do preço de combustível, apesar da melhora de 4% da eficiência energética. Os custos fixos e despesas gerais e administrativas subiram 23,4%, em razão dos efeitos de inflação e dissídio, e de uma base de comparação de custos menor no 2T20. Com isso, a margem EBITDA atingiu 38,5%, 20,5 p.p. acima do 2T20.

Operação de Contêineres

2T21	2T20	Var. %	Dados operacionais	6M21	6M20	Var. %
22.141	18.504	19,7%	Volume total em contêineres	43.316	38.195	13,4%
92,6	86,7	6,9%	Tarifa média intermodal (R\$/TKUx1000)	95,1	91,1	4,4%
851	641	32,8%	Volume total (milhões de TKU)	1.578	1.328	18,9%

O volume da Operação de Contêineres no 2T21 aumentou 32,8% frente ao 2T20, atingindo 851 milhões de TKU, devido ao aumento do fluxo de exportação de madeira e algodão e recuperação do mercado interno, principalmente: bens de consumo, industrializados e produtos agrícolas.

2T21	2T20	Var. %	Dados financeiros (Valores em R\$ MM)	6M21	6M20	Var. %
83	59	40,8%	Receita operacional líquida	157	129	21,3%
79	56	41,9%	Transporte	150	121	24,1%
4	3	20,6%	Outras receitas ¹³	7	8	-19,4%
(84)	(64)	31,0%	Custo dos serviços prestados	(157)	(137)	15,0%
(45)	(25)	77,1%	Custo variável	(83)	(58)	43,4%
(26)	(22)	18,8%	Custo fixo	(51)	(45)	14,8%
(13)	(17)	-22,9%	Depreciação e amortização	(23)	(34)	-33,3%
(1)	(5)	-77,8%	Prejuízo bruto	(1)	(8)	-92,6%
-1,4%	-9,0%	7,6 p.p.	Margem bruta (%)	-0,4%	-5,8%	5,5 p.p.
(8)	(9)	-6,9%	Despesas comerciais, gerais e administrativas	(16)	(19)	-15,0%
1	0	>100%	Outras receitas (despesas) op. e eq. patrimoniais	1	(0)	>100%
13	18	-26,4%	Depreciação e amortização	24	36	-33,8%
5	4	24,9%	EBITDA	8	9	-9,8%
6,2%	7,0%	-0,8 p.p.	Margem EBITDA (%)	4,9%	6,6%	-1,7 p.p.

Nota 13: Inclui receita das unidades de serviço.

A Operação de Contêineres apresentou EBITDA de R\$ 5 milhões, 24,9% acima do 2T20. O custo variável aumentou 77,1% em função do aumento do preço do combustível e dos maiores custos com frete das pontas rodoviárias. O custo fixo e as despesas gerais e administrativas subiram 14,6%, reflexo de uma menor concentração de custos no 2T20 e da inflação. A margem EBITDA atingiu 6,2%.

4. Demais Linhas do Resultado

Composição dos Custos dos Serviços Prestados e Despesas Gerais e Administrativas

2T21	2T20	Var. %	Custos Consolidados (Valores em R\$ MM)	6M21	6M20	Var. %
(1.496)	(1.272)	17,6%	Custos consolidados e Despesas Comerciais, Gerais e Administrativas	(2.823)	(2.473)	14,2%
(586)	(436)	34,6%	Custos variáveis	(1.034)	(804)	28,5%
(485)	(302)	60,6%	Custo variável de transporte ferroviários	(850)	(593)	43,3%
(364)	(192)	89,7%	Combustível e lubrificantes	(631)	(402)	57,0%
(103)	(85)	21,3%	Custo logístico próprio ¹⁴	(185)	(148)	25,0%
(18)	(25)	-29,6%	Outros custos variáveis ¹⁵	(34)	(43)	-20,9%
(95)	(128)	-25,6%	Custo variável Solução Logística ¹⁶	(173)	(202)	-14,6%
(7)	(6)	13,4%	Custo variável de Elevação	(11)	(9)	19,6%
(454)	(412)	10,4%	Custos fixos e Despesas Comerciais, Gerais Administrativas	(906)	(825)	9,9%
(230)	(172)	34,1%	Custos com pessoal	(439)	(360)	21,9%
(46)	(40)	14,0%	Manutenção	(82)	(72)	13,8%
(22)	(18)	22,9%	Serviço com terceiros	(43)	(35)	22,2%
(48)	(45)	7,2%	Segurança e facilities	(97)	(88)	9,4%
13	(43)	n.a.	Outros custos de operação	(19)	(72)	-73,2%
(121)	(94)	28,5%	Despesas Comerciais, Gerais e Administrativas	(226)	(197)	15,0%
(455)	(425)	7,2%	Depreciação e Amortização	(883)	(844)	4,6%

Nota 14: Custos logísticos próprios incluem areia, direito de passagem, terminais e outros custos variáveis.

Nota 15: Custos com aluguel de material rodante, energia elétrica, ponta rodoviária na Operação de Contêineres, e *take or pay*.

Nota 16: Custos de frete com terceiros incluem contratações de fretes rodoviários e ferroviários com outras concessionárias.

No 2T21, o **custo variável** apresentou crescimento de 34,6%. O aumento do gasto com combustível, foi decorrente do preço do combustível, que aumentou 83%, apesar de um ganho de eficiência energética de 2%. O custo logístico próprio cresceu principalmente devido ao aumento dos gastos com pontas rodoviárias na operação de contêineres.

Os **custos fixos e despesas gerais e administrativas** atingiram R\$ 454 milhões no trimestre, 10,4% acima do 2T20, refletindo os impactos da inflação e do dissídio, além de uma reversão de provisão, que gerou um menor nível de custos no 2T20. Os custos de depreciação e amortização subiram 7,2%, em função dos maiores níveis de investimento.

Resultado Financeiro

2T21	2T20	Var.%	Resultado Financeiro (Valores em R\$ MM)	6M21	6M20	Var.%
(263)	(151)	74,5%	Custo da dívida bancária¹⁷	(314)	(476)	-34,1%
(10)	(13)	-21,4%	Encargos sobre arrendamento mercantil	(21)	(25)	-15,3%
50	35	44,3%	Rendimento de aplicações financeiras	87	62	38,9%
(223)	(129)	73,2% (=)	Custo da dívida abrangente líquida	(248)	(439)	-43,5%
(23)	(35)	-34,8%	Variação monetária sobre os passivos de concessão	(47)	(69)	-31,7%
(93)	(145)	-35,9%	Outorgas e arrendamentos operacionais ¹⁸	(211)	(267)	-21,0%
-	131	-100,0%	Reversão do passivo de arrendamento em litígio	-	131	-100,0%
(23)	(17)	34,3%	Juros sobre contingências e contratos	(58)	(67)	-13,2%
10	(7)	-	Demais despesas financeiras	9	(21)	-
(351)	(201)	74,6% (=)	Resultado financeiro	(556)	(732)	-24,0%

Nota 17: Inclui juros, variação monetária, resultado líquido de derivativos e outros encargos da dívida.

Nota 18: Considera ajustes conforme IFRS 16.

O **resultado financeiro** no 2T21 foi 75% acima do divulgado no 2T20. O custo da dívida bancária teve um incremento em função do aumento do CDI e do IPCA e do maior saldo da dívida bruta. No 2T20, houve ganho não recorrente em função da renovação da Malha Paulista, no valor de R\$ 131 milhões, que distorce a comparação com o 2T21.

O custo com outorgas e arrendamentos operacionais diminuiu cerca de 36% no trimestre, refletindo a diminuição de custos referentes aos pré-pagamentos de parcelas vincendas das outorgas de concessões ferroviárias, no valor total de R\$ 5,1 bilhões.

Imposto de Renda e Contribuição Social

2T21	2T20	Var. %	Imposto de renda e contribuição social (Valores em R\$ MM)	6M21	6M20	Var. %
390	590	-33,9%	Lucro antes do IR/CS	589	217	>100%
34,0%	34,0%	0 p.p.	Alíquota teórica de IR/CS	34,0%	34,0%	0 p.p.
(132)	(200)	-33,6%	Receita (despesa) teórica com IR/CS	(200)	(74)	>100%
Ajustes para cálculo da taxa efetiva						
(12)	(26)	-51,8%	Prejuízos fiscais e diferenças temporárias não reconhecidas ¹⁹	(75)	(59)	27,6%
70	38	87,2%	Incentivo fiscal advindo da Malha Norte ²⁰	159	38	>100%
1	1	0,0%	Equivalência patrimonial	1	2	-43,5%
(1)	2	>100%	Outros efeitos	15	7	>100%
(74)	(185)	-60,0%	Receita (despesa) com IR/CS	(100)	(86)	16,4%
-19,0%	-31,4%	12,4 p.p.	Alíquota efetiva (%)	-17,0%	-39,6%	22,6 p.p.
(77)	(96)	-19,5%	IR/CS corrente	(384)	(132)	>100%
2	(89)	>100%	IR/CS diferido	284	45	>100%

Nota 19: Em função de falta de perspectiva de apuração de lucro tributável futuro em determinadas companhias, não foi constituído IR/CS diferido sobre o prejuízo fiscal gerado.

Nota 20: A Malha Norte possui benefício SUDAM que dá direito à redução de 75% do IRPJ (alíquota de 25%) até 2023.

5. Empréstimos e Financiamentos

O endividamento abrangente bruto ao final do 2T21, foi de R\$ 14,6 bilhões, contra R\$ 13,6 bilhões no 1T21, refletindo a captação de debênture registrada no 2T21. O endividamento líquido foi de R\$ 8,2 bilhões. Com isso, a alavancagem atingiu **2,1x** (dívida líquida abrangente/EBITDA LTM ajustado).

Endividamento total (Valores em R\$ MM)	2T21	1T21	Var. %
Bancos comerciais	692	906	-23,7%
NCE	651	585	11,3%
BNDDES	3.401	3.664	-7,2%
Debêntures	6.032	4.466	35,1%
Senior notes 2025 e 2028	5.412	5.974	-9,4%
Endividamento bancário	16.188	15.595	3,8%
Arrendamento financeiro ²¹	208	397	-47,6%
Instrumentos derivativos líquidos	(1.760)	(2.384)	-26,2%
Endividamento abrangente bruto	14.636	13.608	7,6%
Caixa e equiv. de caixa e títulos e valores mobiliários	(6.388)	(5.471)	16,8%
Endividamento abrangente líquido	8.248	8.137	1,4%
EBITDA LTM ajustado ²²	3.936	4.063	-3,1%
Alavancagem (dívida abrangente líquida/EBITDA LTM ajustado)	2,1x	2,0x	5,0%

Nota 21: Não inclui arrendamentos operacionais IFRS 16.

Nota 22: O EBITDA LTM refere-se à soma dos últimos doze meses do EBITDA. Para efeitos de alavancagem, foram desconsiderados os efeitos do impairment da Malha Oeste.

Abaixo, segue composição dos itens que tiveram impacto na movimentação da dívida consolidada da Rumo.

Movimentação da dívida bruta (Valores em R\$ MM)	2T21
Saldo inicial da dívida líquida abrangente	8.137
Caixa e equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários	(5.471)
Saldo inicial da dívida bruta abrangente	13.608
Itens com impacto caixa	740
Captação de novas dívidas	1.556
Amortização de principal	(699)
Amortização de juros	(123)
Variação em instrumentos derivativos líquidos	6
Itens sem impacto caixa	289
Provisão de juros (accrual)	208
Variação monetária, ajuste de MtM da dívida e outros	(538)
Variação em instrumentos derivativos líquidos	618
Saldo final da dívida abrangente bruta	14.636
Caixa e equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários	(6.388)
Saldo final da dívida abrangente líquida	8.248

A Rumo está sujeita a determinadas cláusulas contratuais restritivas referentes ao nível de alavancagem e cobertura do serviço da dívida em alguns dos seus contratos. As disposições mais restritivas possuem verificação anual ao fim do exercício e referem-se ao endividamento abrangente líquido. Este inclui as dívidas bancárias, debêntures, arrendamentos mercantis considerados como leasing financeiro, deduzidos de títulos e valores mobiliários, caixa e equivalentes de caixa, caixa restrito vinculados a empréstimos e instrumentos derivativos. Os *covenants* para dezembro de 2021 são: alavancagem máxima de 3,0x (dívida líquida abrangente/EBITDA LTM) e índice de cobertura de juros mínimo de 2,0x EBITDA/Resultado financeiro.

6. Capex

2T21	2T20	Var.%	Investimento (Valores em R\$ MM)	6M21	6M20	Var.%
1.041	722	44,2%	Investimento total²³	1.978	1.283	54,1%
272	308	-11,9%	Recorrente	552	521	6,0%
770	414	86,0%	Expansão	1.426	762	87,3%

Nota 23: Valores em regime de caixa.

O capex no 2T21 atingiu R\$ 1.041 milhões, em linha com o plano de investimentos da Companhia, refletindo a maior concentração de investimentos de expansão neste trimestre, para viabilizar a operação da Malha Central, cujo investimento alcançou R\$ 297 milhões.

O capex recorrente atingiu R\$ 272 milhões, 11,9% abaixo do 2T20.

O capex de expansão atingiu R\$ 770 milhões. O aumento do nível de investimentos decorre principalmente na Malha Central e das obras decorrentes da renovação da Malha Paulista. Além disto, a Companhia também segue investindo na via-permanente, com substituição de trilhos e dormentes; na implementação de terminais e em melhorias em infraestrutura. Estes projetos, além de aumentar a capacidade, trazem maior nível de eficiência, o que permite, entre outros ganhos, a redução do consumo de combustível, fundamental para redução de emissões específicas de gases de efeito estufa.

7. Fluxo de Caixa

Abaixo demonstramos o fluxo de caixa consolidado da Rumo, Os títulos e valores mobiliários foram considerados como caixa nesta demonstração.

	2T21	2T20	Fluxo de caixa indireto (Valores em R\$ MM)	6M21	6M20	Var.%
	1.196	1.216	EBITDA	2.028	1.793	13,1%
	60	(275)	Variações working capital e efeitos não caixa	(374)	(801)	-53,4%
	40	31	Resultado financeiro operacional	83	15	>100%
(a)	1.295	972	(=) Fluxo de caixa operacional (FCO)	1.737	1.006	72,6%
	(1.041)	(722)	Capex	(1.978)	(1.283)	54,1%
(b)	(272)	(308)	Recorrente	(552)	(521)	6,0%
	(770)	(414)	Expansão	(1.426)	(762)	87,3%
	3	-	Venda de ativos	3	-	>100%
	3	3	Dividendos recebidos	3	3	0,0%
(c)	(1.035)	(720)	(=) Fluxo de caixa de investimento (FCI)	(1.973)	(1.280)	54,1%
(d)	1.556	2.390	Captação de dívida	2.720	3.320	-18,1%
(e)	(738)	(201)	Amortização de principal	(6.414)	(474)	>100%
	(164)	(164)	Amortização de juros	(687)	(547)	25,5%
	(2)	(2)	Dividendos pagos	(2)	(2)	0,0%
	-	-	Investimentos em ações preferenciais	(30)	-	>100%
	5	0	Instrumentos financeiros derivativos	1.585	25	>100%
	1	88	Caixa restrito	61	113	-46,0%
	658	2.111	(=) Fluxo de caixa de financiamento (FCF)	(2.766)	2.434	>100%
(g)	(2)	0	Impacto da variação cambial nos saldos de caixa	214	2	>100%
(f)	916	2.364	(=) Caixa líquido gerado	(2.788)	2.162	>100%
	5.471	3.513	(+) Caixa total (inclui caixa + TVM) inicial	9.175	3.715	>100%
	6.388	5.877	(=) Caixa total (inclui caixa + TVM) final	6.388	5.877	8,7%
Métricas						
	1.024	664	(=) Geração de caixa após o capex rec. (a+b)	1.185	485	>100%
	260	253	(=) Geração (consumo) de caixa após o FCI (a+c)	(236)	(274)	-14,2%
	100	175	(=) Geração (consumo) antes das captações e amortizações (f-e-d-g)	692	(685)	>100%

8. Indicadores de Desempenho Operacional e Financeiro

Segue abaixo o comportamento histórico dos principais indicadores operacionais e financeiro.

Indicadores de Desempenho Operacional e Financeiro	2T21	2T20	Var. %	6M21	6M20	Var. %
Consolidado						
Operating ratio	68%	70%	-2,9%	71%	76%	-6,6%
Consumo de diesel (litros/ '000 TKB)	3,60	3,67	-1,9%	3,67	3,80	-3,3%
Acidentes ferroviários (MM Trem/ Km)	13,16	15,70	-16,2%	13,16	15,70	-16,2%
Acidentes pessoais (MM Acidentes/ HHT)	0,12	0,15	-20,0%	0,12	0,15	-20,0%
Operação Norte²⁴						
Ciclo de vagões (dias)	8,5	9,0	-5,8%	8,5	9,0	-5,1%
Operação Sul²⁵						
Ciclo de vagões (dias)	6,3	6,3	n/a	6,5	7,0	-7,1%

Nota 24: Considera o ciclo de grãos Rondonópolis (MT) - Santos (SP).

Nota 25: Considera o ciclo de grãos Norte do Paraná – Portos de Paranaguá (PR) e São Francisco do Sul (SC).

Operating Ratio: O indicador representa a parcela de custos e despesas como percentual da receita líquida. No 2T21 os custos e depreciação subiram menos do que a receita líquida (+21,2%), refletindo na queda de 2,9% do indicador.

Consumo de diesel: A melhora de 1,9% no indicador no 2T21 frente ao 2T20 reflete a maior eficiência no consumo unitário de diesel das locomotivas, em razão dos investimentos em tecnologia e inovação na via permanente e da modernização da frota.

Acidentes ferroviários: O indicador, que mede a quantidade de acidentes por milhões de quilômetros, apresentou importante redução de 16,2% na comparação com o mesmo período de 2020, como resultado dos contínuos esforços e investimentos da Companhia para aumentar a segurança ferroviária.

Acidentes pessoais: O indicador, que aponta a quantidade de acidentes com afastamento, foi de 0,12. A Companhia segue focada em manter a taxa em 0,15, na média, até 2025, conforme compromisso assumido em 2020.

Ciclo de vagões: A melhora dos indicadores nas Operações Norte é reflexo dos investimentos realizados para aumento da capacidade, alcançando redução de 5,8% no 2T21 em relação ao 2T20. Na Operação Sul, o índice se manteve estável no trimestre, mas com importante redução de 7,1% na comparação com o primeiro semestre do ano anterior.

9. Anexos

9.1 Demonstrações Financeiras Rumo

9.1.1 Balanço Patrimonial

Balanço patrimonial (Valores em R\$ MM)	30/06/21	31/03/21
Ativo circulante	8.036	7.097
Caixa e equivalentes de caixa	4.795	3.725
Títulos e valores mobiliários	1.593	1.746
Contas a receber de clientes	643	615
Instrumentos financeiros derivativos	85	162
Estoques	277	258
Recebíveis de partes relacionadas	48	40
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	97	94
Outros tributos a recuperar	341	327
Dividendos e juros sobre capital próprio a receber	3	6
Outros ativos	154	124
Ativo não circulante	34.683	34.406
Contas a receber de clientes	5	6
Caixa restrito	27	30
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	198	145
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.386	1.382
Recebíveis de partes relacionadas	119	123
Outros tributos a recuperar	839	810
Depósitos judiciais	324	331
Instrumentos financeiros derivativos	1.749	2.221
Outros ativos	55	59
Investimentos em associadas	51	50
Imobilizado	15.133	14.247
Intangíveis	7.185	7.214
Direito de uso	7.612	7.788
Ativo total	42.719	41.503
Passivo circulante	3.765	3.688
Empréstimos, financiamentos e debêntures	1.264	1.547
Passivos de arrendamento	354	514
Instrumentos financeiros e derivativos	79	-
Fornecedores	663	496
Ordenados e salários a pagar	180	134
Imposto de renda e contribuição social correntes	18	6
Outros tributos a pagar	36	43
Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar	8	10
Arrendamentos e concessões em litígio e parcelados	160	160
Pagáveis a partes relacionadas	216	229
Receitas diferidas	7	7
Outros passivos financeiros	587	389
Outros contas a pagar	193	153
Passivo não circulante	23.189	22.367
Empréstimos, financiamentos e debêntures	14.924	14.048
Passivos de arrendamento	2.477	2.477
Outros tributos a pagar	2	2
Provisão para demandas judiciais	520	503
Arrendamentos e concessões em litígio e parcelados	2.836	2.856
Imposto de renda e contribuição social diferidos	2.344	2.344
Receitas diferidas	39	40
Outras contas a pagar	46	96
Patrimônio líquido	15.765	15.447
Passivo total	42.719	41.503

9.1.2 Demonstrativo do Resultado do Exercício

2T21	2T20	Var.%	Demonstração do resultado do exercício (Valores em R\$ MM)	6M21	6M20	Var.%
2.216	1.828	21,2%	Receita operacional líquida	3.962	3.252	21,8%
(1.373)	(1.151)	19,3%	Custo dos produtos vendidos	(2.592)	(2.222)	16,6%
843	677	24,5%	Lucro (prejuízo) bruto	1.370	1.029	33,1%
(123)	(96)	27,7%	Despesas comerciais, gerais e administrativas	(231)	(201)	15,1%
18	206	-91,3%	Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	2	114	-98,0%
3	4	-39,5%	Equivalência patrimonial	4	7	-45,7%
(351)	(201)	74,6%	Resultado financeiro	(556)	(732)	-24,0%
(75)	(185)	-59,4%	Imposto de renda e contribuição social	(100)	(86)	15,9%
314	405	-22,4%	Lucro líquido	489	131	>100%
14,2%	22,1%	-8 p.p.	Margem líquida (%)	12,3%	4,0%	8,3 p.p.

9.1.3 Fluxo de Caixa

2T21	2T20	Fluxo de caixa contábil (Valores em R\$ MM)	6M21	6M20
389	590	Lucro operacional antes do IR e CS	589	217
455	532	Depreciação e amortização	883	951
(3)	(4)	Equivalência patrimonial	(4)	(7)
45	(6)	Provisão para participações nos resultados e bônus	80	17
(1)	(1)	Resultado nas alienações de ativo imobilizado e intangível	(2)	(2)
32	15	Provisão de demandas judiciais	55	34
(0)	1	Ganho (perda) por redução ao valor recuperável de contas a receber	(0)	2
10	3	Transações com pagamento baseado em ações	14	6
-	(348)	Reversão de arrendamentos e concessões em litígio	-	(348)
368	229	Juros, variações monetárias e cambiais, líquidos	603	734
(5)	(6)	Créditos fiscais extemporâneos	(5)	(18)
22	5	Provisão <i>take or pay</i>	(86)	7
2	(1)	Outros	(6)	(1)
1.316	1.007	(=) Ajustes	2.121	1.591
(48)	39	Contas a receber de clientes	(128)	(75)
(40)	15	Partes relacionadas, líquidas	(6)	(14)
(126)	(96)	Outros tributos, líquidos	(186)	(126)
(8)	(16)	Estoques	(14)	(32)
1	10	Ordenados e salários a pagar	(39)	(76)
179	120	Fornecedores	46	64
(23)	(26)	Provisão para demandas judiciais	(47)	(43)
113	(26)	Outros passivos financeiros	51	(178)
(91)	(59)	Outros ativos e passivos, líquidos	(96)	(118)
(43)	(39)	(=) Variações nos ativos e passivos	(419)	(597)
1.273	969	(=) Fluxo de caixa operacional	1.701	994
176	(64)	Títulos e valores mobiliários	(161)	1.360
1	88	Caixa restrito	61	113
3	3	Dividendos recebidos de controladas e associadas	3	3
(1.041)	(722)	Adições ao imobilizado e intangível	(1.978)	(1.283)
3	-	Caixa recebido na venda de outros ativos permanentes	3	-
0	-	Recebimento de juros de mútuos concedidos	-	-
(858)	(696)	(=) Fluxo de caixa de investimentos	(2.072)	193
1.556	2.390	Captações de empréstimos, financiamentos e debêntures	2.720	3.320
(738)	(201)	Amortização de principal	(6.414)	(474)
(164)	(164)	Amortização de juros	(687)	(547)
5	0	Instrumentos financeiros derivativos	1.585	25
-	-	Compra de ações em tesouraria	(30)	-
(2)	(2)	Dividendos pagos	(2)	(2)
658	2.023	(=) Fluxo de caixa de financiamento	(2.827)	2.321
(3)	0	Impacto da variação cambial nos saldos de caixa	214	2
1.069	2.296	(=) Acréscimo líquido em caixa	(2.984)	3.509
3.725	3.177	Saldo de caixa e equivalentes no início do período	7.779	1.963
4.795	5.473	Saldo de caixa e equivalentes no final do período	4.795	5.472